

HISTÓRIA DE UM CASAMENTO E A EFICIÊNCIA DA CELERIDADE NA MEDIAÇÃO

Rian Gomes do Nascimento*

História de um Casamento. Direção: Noah Baumbach | Roteiro: Noah Baumbach
Título original: Marriage Story. 2019.

O filme *História de um casamento*, dirigido e roteirizado por Noah Baumbach, conta o enredo de um relacionamento conflituoso. O casal, que no início parecia conseguir se adequar às diferenças um do outro, decidem juntos por colocar a frente o divórcio e posteriormente, a guarda do filho. Ao longo do filme acompanhamos, não somente o desgaste sentimental que ambos sofrem pelo afastamento da rotina que o casal possuía, como também o desgaste psicológico causado pela demora e inconformidade com a participação da justiça no divórcio do casal.

O filme faz relação com o Direito Civil, na perspectiva dos direitos de família assim como também faz com as resoluções de conflitos extrajudiciais como a mediação, quando vislumbramos o mundo do Direito, sabemos que a perspectiva que as partes desejam num processo é a garantia do princípio da celeridade, o princípio que diz respeito à rapidez e agilidade do processo. Essa celeridade é suprimida durante todo o processo de separação de Nicole e Charlie, além da disputa judicial não considerar a fundo os seus sentimentos ou empatia que os personagens do casal nutriam um pelo outro.

Ao falar da mediação, entendemos que ela permite maior autonomia das partes dentro do processo de gerir suas próprias escolhas. Deisemara Turatti Langoski e Sílvia Ozelame Rigo Moschetta em *Mediação Familiar: a mulher em busca da felicidade* (Langoski, 2014), entendem que a Mediação permite que os interessados/mediandos tenham autonomia e capacidade para gerir e solucionar o conflito existente. Esse deve ser um processo dinâmico e flexível, em que fatores sociais, econômicos e culturais das pessoas são levados em consideração para a escolha do modo de abordagem do mediador (terceiro), a fim de estabelecer a comunicação e se alcançar a relação de equilíbrio entre as forças em disputa.

Como seria se Nicole e Charlie, personagens principais dessa narrativa, tives-

*Graduando em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CCJS). Técnico em Informática pela ECIT Nicéa Claudino Pinheiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3457656064141699>. Cajazeiras - PB. E-mail: riangomes847@gmail.com.





sem passado pelo procedimento? O fato é que o casal, no próprio filme, teve a figura de um mediador que os propôs a produção de uma carta. A carta sugerida pela figura do mediador foi o desfecho do filme: ambas as partes decidiram naquele momento entender um ao outro e conformar-se com a situação que já havia anteriormente sido estabelecida, ainda assim considerada por Charlie uma derrota inconformante.

O fato é que, dentro de um processo célere, no qual o casal pudesse discutir os seus interesses sobre o divórcio e a guarda da criança, ambas as partes teriam se ouvido e decidido todas as suas divergências, antes de todo o desgaste emocional e psicológico que ambos sofreram ao longo do drama. Águida Arruda Barbosa evidencia que a mediação tem por dinâmica a intersubjetividade e, por isso, entende-se que a mediação é, de fato, o acesso à justiça de forma humanizada, “tendo como instrumento a criatividade e a arte da mediação” (Barbosa, 2013).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Águida Arruda. *Mediando conhecimentos*. In: Revista IBDFAM. Belo Horizonte: IBDFAM, jul. p. 8, 2013.

LANGOSKI, Deisemara Turatti. MOSCHETTA, Sílvia Ozelame Rigo. *Mediação Familiar: a mulher em busca da felicidade*, 2014. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/956/Mediação+familiar:+a+mulher+em+busca+da+felicidade>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

HISTÓRIA de um Casamento. Direção de Noah Baumbach. Produção de David Heyman. S.I.: Heydey Films, 2019. Netflix (136 min.), son., color.